

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DIDÁTICO DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE ENSINO

Autor (1): Marcelle Loureiro Terra; Orientador (2): Dr. Dirceu Pereira dos Santos.

(*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, marcelleloureiro@gmail.com*)

Introdução:

O referido trabalho é parte integrante de uma pesquisa de mestrado em andamento que visa verificar a contribuição do laboratório didático em saúde para o processo de formação profissional em graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Professor Aloísio Teixeira localizado no município de Macaé/RJ. Que está seguindo uma triangulação metodológica de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo para estudar o fenômeno.

A equipe de Enfermagem é composta por profissionais de Níveis Fundamental, Médio, e Superior, respectivamente, Auxiliares, Técnicos e Enfermeiros. Totalizando atualmente no Brasil 2.012,165 inscrições ativas nos Conselhos Regionais, não diferenciando o profissional com mais de uma inscrição (tanto em categoria secundária ou categoria distinta) (COFEN, 2017). E de acordo com o Censo de Educação Superior (2016) o curso de Graduação em Enfermagem no ano de 2009 a 2016 ficou entre os dez maiores cursos em relação ao número de matrículas, ingressantes e concluintes. Em 2016 teve 273.444 alunos matriculados, 35.195 concluintes, ou seja, novos profissionais para compor o sistema de saúde brasileiro, o que destaca a relevância deste estudo.

Para a formação profissional do graduando em Enfermagem, o projeto pedagógico do curso versa sobre conteúdos teóricos e práticos, além da obrigatoriedade de estágio supervisionado pelo docente na rede de serviços em saúde, que deve compor no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária total da graduação. Segundo a Resolução CNE/CES N° 3, 2001, as Instituições de Ensino Superiores deverão criar recursos para aproveitamento do conhecimento adquiridos pelo discente, e as avaliações fundamentam-se nos conteúdos, competências e habilidades.

Assim, o laboratório didático em saúde é um espaço destinado ao treinamento dessas habilidades práticas simuladas de futuros profissionais matriculados na instituição, normalmente antecedendo aos estágios supervisionada em algum espaço clínico (Postos de saúde, Hospitais e Centros de saúde).

Visando contribuir para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, o tema proposto versará com o objetivo de identificar na produção científica de que forma os laboratórios didáticos em saúde, como espaço formal no processo de ensino, estão contribuindo para o processo de ensino.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão da literatura integrativa que ocorreu durante os meses de fevereiro a maio no ano de 2018, na tentativa de identificar as lacunas do conhecimento sobre a utilização de Laboratórios didáticos em Enfermagem. Seguindo como pergunta norteadora: o laboratório de enfermagem tem auxiliado discente e docentes durante o processo de ensino-aprendizagem?

A busca foi realizada na base de dados Scopus, no endereço eletrônico <<https://www.scopus.com>>. Após a elaboração da pergunta norteadora foi realizada a busca de descritores através do site da Biblioteca Virtuais em Saúde (BVS), no endereço eletrônico (<http://decs.bvs.br>), que foram permutados utilizando o operador booleanos *AND* e *OR* da seguinte forma: (*teaching OR education*) *AND professional* (como palavra-chave, pois não consta no catálogo) *AND laboratory AND nursing*. Na tradução presente da própria BVS, ensino OR educação AND laboratório AND enfermagem.

Inicialmente foram encontrados 235 documentos, e após o corte temporal de 5 anos esse número caiu para 57. A etapa seguinte foi a leitura dos resumos e enquadramento com a temática estudada, totalizando 18 documentos.

Resultados e discussão:

A amostra foi composta por dezoito documentos entre eles, dezesseis são artigos científicos. Nenhum possuía acesso aberto, um foi escrito originalmente em Português no Brasil e os demais foram escritos em Inglês. E teve a maior quantidade de publicação o periódico “*Nurse Education Today*”.

Na Figura 01 a seguir tem o número de artigos de acordo com os anos de publicação, é possível perceber um aumento significativo durante o ano de 2015, e vale destacar que a maioria abordou a temática de simulação aumentada em diferentes contextos durante as práticas educativas.

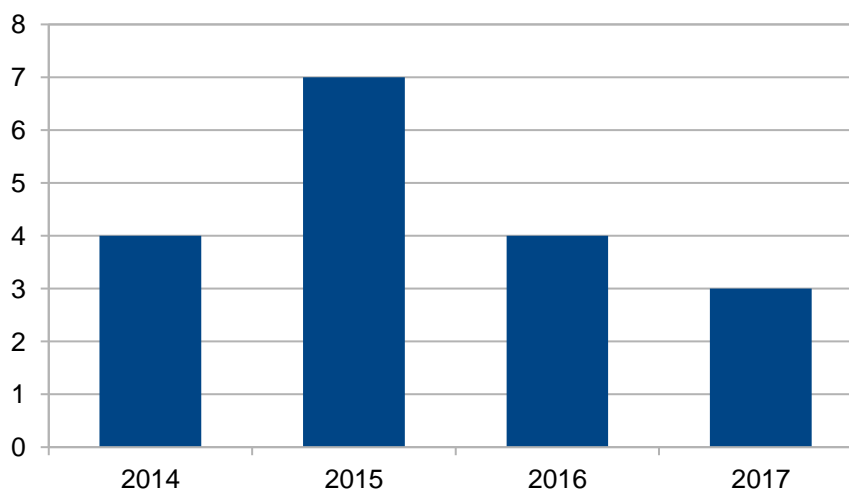


Figura 01: Distribuição das publicações por anos. (Fonte Base de Dados Scopus 2018.)

Um total de onze artigos abordaram o uso do laboratório relacionado a práticas simuladas para o desenvolvimento eficaz de diferentes habilidades, pensamento crítico e tomada de decisão. EWERTSSON (2015) baseando-se nas categorias condições de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, tensão entre aprendizagem no laboratório de habilidades e ambientes clínicos, e desenvolvimento de competência profissional e pessoal. Apontou o laboratório de habilidades como uma abordagem pedagógica que cria uma ponte entre a universidade e os ambientes clínicos, além de favorecer o pensamento crítico dos alunos.

Em contrapartida, DRAKE (2015) fez um estudo comparativo para relacionar as competências adquiridas pelos alunos de pós-graduação em moldes de especialização durante

o processo de ensino usando o laboratório para desenvolver algumas técnicas. Um grupo de intervenção com 18 alunos recebem três sessões de simulação forense de 2 horas no laboratório, e um grupo controle com 17 alunos participaram de três palestras presenciais sobre a mesma temática. O autor não encontrou diferenças significativas entre os dois grupos em conhecimento ou competência prática, atribuiu a esse achado uma amostra pequena e foi o único artigo que teve esse achado.

Em relação às questões relacionadas ao bem estar dos alunos, PAYNE *et al* (2015) apontou a simulação como uma estratégia pedagógica para reduzir o estresse dos alunos e impactar nas taxas de aprovação para avaliações de competências.

Também em um estudo experimental realizado por INCE e CEVIK (2017) na disciplina de Fundamento de Enfermagem na Universidade de Akdeniz na Turquia, os autores comparam o nível de ansiedade dos alunos antes e após a prática de coleta de sangue em um ambiente de laboratório, entre um grupo experimental e um controle. E demonstrou que ouvir música durante a primeira experiência diminuiu significativamente os valores de pressão arterial diastólica e os níveis de ansiedade.

Além da utilização do laboratório para o desenvolvimento de habilidades afetivas e cognitivas, STAYKOVA (2017) acrescenta a ele o uso de estratégias de ensino tradicionais ao uso de metodologias inovadoras para facilitar a aprendizagem ativa dos alunos.

Conclusão:

A prática de enfermagem tem como característica o desenvolvimento de diferentes habilidades afetivas, cognitivas e psicomotoras fundamentais, que variam de procedimentos simples como cuidados básicos de higiene, verificação de sinais vitais, a procedimentos mais complexos. Educadores e discentes usam os laboratórios na tentativa de facilitar o desenvolvimento dessas habilidades

Foi possível identificar na produção científica que os laboratórios têm auxiliado o ensino. Somado ao uso de simulação voltada para realidade e a utilização de metodologias ativas com foco para a resolução de problemas, tem sido a principal estratégia para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. Assim, prossegue o trabalho para a identificação dessa contribuição no cenário brasileiro.

Referências:

BRASIL. Censo de Educação Superior, principais resultados. Ministério da Educação. Diretoria de Estatísticas Educacionais. 2016. 53 pg. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_tabelas.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Quantitativo de Profissionais por Regional. Disponível em: < <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>> Acesso em: 20 nov. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução CNE/CES n. 3, 7 nov. 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2017.

DRAKE, S.A., LANGFORD, R., YOUNG, A., AYERS, C. Forensic nursing science knowledge and competency the use of simulation. **Critical Care Nursing Quarterly**, 38 (1), p. 81-88, 2015.

EWERTSSON, M., BAGGA-GUPTA, S., ALLVIN, R., BLOMBERG, K. Tensions in learning professional identities - nursing students' narratives and participation in practical skills during their clinical practice: An ethnographic study. **BMC Nursing**, 16 (1), n. 48, 2017.

INCE, S., ÇEVİK, K. The effect of music listening on the anxiety of nursing students during their first blood draw experience. **Nurse Education Today**, n.52, p. 10-14, 2017.

PAYNE, C., ZIEGLER, M.P., BAUGHMAN, D.M., JONES, J. Implementation of mock competency skill assessments to improve student outcomes. **Nurse Educator**, 40 (6), p. 281-284, 2015.

STAYKOVA, M.P., STEWART, D.V., STAYKOV, D.I. Back to the Basics and Beyond: Comparing Traditional and Innovative Strategies for Teaching in Nursing Skills Laboratories. **Teaching and Learning in Nursing**, 12 (2), p. 152-157, 2017.